



# FORMAÇÃO DOCENTE:

---

pilar da Educação para  
o desenvolvimento  
da sociedade a  
partir dos programas  
PIBID e PRP em suas  
diferentes linguagens


Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)



# FORMAÇÃO DOCENTE:

---

pilar da Educação para  
o desenvolvimento  
da sociedade a  
partir dos programas  
PIBID e PRP em suas  
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# A formação docente no desenvolvimento da sociedade em diferentes linguagens nos programas PIBID e PRP da UNEAL - Livro 1 - Temática PIBID

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 A formação docente no desenvolvimento da sociedade em diferentes linguagens nos programas PIBID e PRP da UNEAL - Livro 1 - Temática PIBID / Adenize Costa Acioli, Jenaice Israel Ferro, Rubens Pessoa de Barros, et al. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outro organizador  
Jhonatan David Santos das Neves

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-258-0669-3  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.693221909>

1. Formação docente. 2. Sociedade. I. Acioli, Adenize Costa (Organizadora). II. Ferro, Jenaice Israel (Organizadora). III. Barros, Rubens Pessoa de (Organizador). IV. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS – UNEAL

Prof. Odilon Máximo de Morais  
Reitor

Prof. Anderson de Almeida Barros  
Vice-Reitor

Profa. Adenize Costa Acioli  
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Rubens Pessoa de Barros  
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Adriana de Lima Cavalcante  
Pró-Reitora de Desenvolvimento Humano

Prof. Carlindo de Lira Pereira  
Pró-Reitor de Extensão

Profa. Rejane Viana Alves da Silva  
Pró-Reitora de Planejamento e Gestão

Marcos Alexandre da Silva  
Pró-Reitor de Inclusão Estudantil



## APRESENTAÇÃO

Elaborar um texto para a apresentação da produção escrita, resultado de uma coletânea de artigos produzidos por alunos em processo de formação é sempre prazeroso. Ainda mais quando esses escritos trazem o relato de experiências discentes, vivenciados por eles a partir de atividades pedagógicas voltadas à promoção do contato direto entre teoria x prática. Destacando, ainda que, o chão da sala de aula possibilita, durante o processo, acompanhar e testemunhar o crescimento que os alunos têm a partir do aprendizado não só de ordem cognitiva, sócio emocional, mas principalmente profissional, pois o contato direto com o espaço/realidade escolar favorece uma possível tomada de consciência, e conseqüentemente de decisões sobre a escola.

Nesse sentido, a participação de acadêmicos das licenciaturas nos dois programas federais de formação docente, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBIB e Programa de Residência Pedagógica – PRP, tem oportunizado aos alunos bolsistas, experiências ímpares que se traduzem em depoimentos e em registros escritos que reforçam a importância dos dois programas na formação do futuro professor.

Quando o assunto é formação docente convém considerar que a materialidade da formação deve ser pautada na relação teoria versus prática, que a práxis educativa defendida por Libâneo, ação - reflexão – ação, deve provocar um movimento dialético presente durante todo o processo formativo.

A premissa da relação teoria x prática, tão necessária no processo de formação docente, é reforçada a partir da presença de licenciandos advindos do PIBID e do PRP na escola por um período de 18 meses de efetivo trabalho pedagógico em sala de aula. A vivência das práticas educativas desenvolvidas na escola é objeto de reflexão tanto para o bolsista, como para aqueles que fazem parte da dinâmica escolar.

É a partir do processo reflexivo acerca das evidências e experiências vividas pelos bolsistas dos citados programas no chão da escola, que este livro se apresenta. O mesmo é a sistematização de depoimentos e experiências pedagógicas consideradas exitosas e de impactos dentro do espaço escolar.

Nessa perspectiva, o documento está organizado em oito sessões temáticas, organizadas a partir das diferentes áreas de conhecimento contempladas nos dois programas de formação docente. A riqueza do material é observada através da diversidade de artigos e da participação maciça dos alunos, professores, supervisores, coordenadores, orientadores e de todos os envolvidos.


## SUMÁRIO

### SESSÃO: GRUPO TÉCNICO DE BIOLOGIA NO PIBID E RP

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

##### ADOÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERATIVA PARA DISCUSSÃO DO CONCEITO DE EVOLUÇÃO: ATUAÇÃO DO PIBID NO PERÍODO PANDÊMICO

Edlene da Silva dos Santos  
Aemee Raio Oliveira Amancio  
Aleilson da Silva Rodrigues  
Antônio Gabriel Bonfim Emídio dos Santos  
Elaine Natielly Maciel Silva  
Jarielson Silva Acioli  
Lino Manoel do Nascimento Filho  
Paulo Antônio Neves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219091>

#### **CAPÍTULO 2..... 11**

##### PSICOVIDA: CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA


Carlos Petrúcio Silva dos Santos  
Dayane dos Santos Silva  
Érika Sirqueira Cesário Gomes  
Natália Alice Silva  
Jaqueline dos Santos Ferro  
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219092>

#### **CAPÍTULO 3..... 22**

##### HORTA VIVA: IMPLANTAÇÃO DE HORTA ESCOLAR NO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR

Leonardo da Silva Santos  
Roberto Santos Rocha  
Jadielma Paulino dos Santos  
Lyslem Riquelem de Araújo  
Millena Duarte Costa  
Maria Darleide Pinheiro da Silva  
Alertudiane Silva Acioli  
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219093>

#### **CAPÍTULO 4..... 33**

##### PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O ESTUDO REMOTO DE CIÊNCIAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Maria Vitória Gomes Bezerra  
Fernanda Rikelly da Silva


Jaqueline dos Santos Ferro  
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219094>

**CAPÍTULO 5.....42**

**CIÊNCIA IMUNE: A IMUNOLOGIA NO FORMATO AUDIOVISUAL**

Valéria Salgueiro Santos  
Elaine da Silva Santos  
Fernanda Rikelly da Silva  
Maria Vitória Gomes Bezerra  
Jaqueline dos Santos Ferro  
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219095>

**SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE GEOGRAFIA DO PIBID DE RP**

**CAPÍTULO 6.....53**

**APRENDER BRINCANDO: O JOGO COMO UM MÉTODO DE INCLUSÃO EM TEMPOS DE AULAS REMOTAS**


Eduardo Belo  
Clélio Cristiano dos Santos  
Charlene Leite de Souza  
Dirceu Ribeiro Dias  
Maria Vitoria da Rocha Silva  
Mauricio Luiz dos Santos  
Weverton Felix da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219096>

**CAPÍTULO 7.....59**

**A LITERATURA DE CORDEL NAS AULAS DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS GEOHISTÓRICOS DO MUNICÍPIO DE UNIÃO DOS PALMARES – AL**

Eduardo Belo  
Clélio Cristiano dos Santos  
Erica Patrícia da Silva  
Gerlane Pereira Oliveira  
Islayne Virginio Bezerra da Silva  
Jedson Amaro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219097>

**SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE HISTÓRIA DO PIBID E RP**

**CAPÍTULO 8.....65**

**ALFABETIZAR LETRANDO: VIVÊNCIA ESCOLAR E SUAS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA MONSENHOR JOSÉ SOARES DE MELO**

Mariana Carneiro Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219098>

**CAPÍTULO 9..... 73**

**INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**


Andrêina Stephane Alves Farias  
Talvânia Cristina da Silva  
Yuri Alexandre Duarte de Macêdo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219099>

**CAPÍTULO 10..... 83**

**O DESMANCHE DO PIBID: APONTAMENTOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROJETO E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS DOCENTES**


Wesley Santana Santos  
José Gabriel Cordeiro de Barros  
Yvylyn Chagas Alcântara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190910>

**CAPÍTULO 11..... 92**

**O ENSINO EM PRÁTICA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA COM O PIBID**


Alberto Pereira de Oliveira  
Pedro Bezerra de Novais Neto  
Vinícius Fernandes Costa Ferro  
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190911>

**CAPÍTULO 12..... 101**

**PANDEMIA E EDUCAÇÃO: O DESAFIO DE APLICAR METODOLOGIAS ALTERNATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA**


Evelly Cristina Ferreira da Silva  
Luiz David dos Santos Lima  
Silmara Pereira da Silva  
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190912>

**CAPÍTULO 13..... 111**

**PIBID: CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO DOCENTE**

Byanca dos Santos  
Maria Edlene Rodrigues dos Santos  
José Adelson Lopes Peixoto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190913>

**CAPÍTULO 14..... 121**

**PIBID: UMA TROCA DE EXPERIÊNCIA POSITIVA PARA UNIVERSITÁRIOS, DOCENTES**

## E DISCENTES DA REDE PÚBLICA DE ALAGOAS


Ana Cássia Araújo da Silva  
Elisângela Oliveira dos Santos  
Márcia Mirian Moura Araújo dos Santos  
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190914>

### **CAPÍTULO 15..... 131**

#### **“ABRAM AS CORTINAS” OS DESAFIOS DE INSERIR O TEATRO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO**


Alexandre Souza de Oliveira Terto  
Jocelina Alves Tenório(2)  
Vitória Soares de Araújo  
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190915>

### **CAPÍTULO 16..... 143**

#### **A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA O GRADUANDO: A EXPERIÊNCIA EM DUAS ESCOLAS ESTADUAIS NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**


Deyme Gois Barbosa  
Sidney Cristian dos Santos Sousa  
Tiago Domingos da Silva  
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190916>

### **CAPÍTULO 17..... 150**

#### **“AH, A ESCOLA DO BRASILIANA? IR LÁ PARA TOMAR UM TIRO?": IMPASSES ENTRE DISCURSO, REPRESENTAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DA ESCOLA MONSENHOR JOSÉ SOARES DE MELO, EM ARAPIRACA-AL**

Alexsandra da Silva Santos  
Wheber Mendes dos Santos  
Gladyson Stélio Brito Pereira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190917>

## **SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA ESPANHOLA – PORTUGUÊS DO PIBID E RP**

### **CAPÍTULO 18..... 159**

#### **CORDEL: RIMAS E VERSOS QUE POTENCIALIZAM A CRIAÇÃO E O LETRAMENTO**


Bruna Laís dos Santos  
Josefa Amélia Neves da Silva  
Jeylla Salomé Barbosa dos Santos Lima  
Érica Thereza Farias Abrêu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190918>

**CAPÍTULO 19..... 168**

PRODUÇÃO DE POEMAS NA MODALIDADE *ONLINE*: FUNCIONA?


Adislane da Silva Guilherme  
Maria Cícera Silva de Almeida  
Jeylla Salomé Barbosa Santos Lima  
Érica Thereza Farias Abrêu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190919>

**CAPÍTULO 20..... 178**

MÉTODOS E PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS FINAIS DURANTE AS AULAS DO PIBID


Crislane Gabriele da Silva Santos  
Érika Beatriz dos Santos Silva  
Milene Vitória Ferreira Da Silva  
Jeylla Salomé Barbosa dos Santos Lima  
Érica Thereza Farias Abrêu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190920>

**CAPÍTULO 21..... 187**

PANDEMIA, DOCÊNCIA E CRIATIVIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID


Josyellen de Moura Ferreira da Silva  
Alex Guedes da Silva  
Maria Edna Porangaba do Nascimento  
Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190921>

**CAPÍTULO 22..... 196**

PIBID: PRÁTICAS EDUCACIONAIS RELACIONADAS AO USO DA LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Eriwelton da Silva Pereira  
Jessica da Silva Feitoza  
Maria Edna Porangaba do Nascimento  
Juliana Oliveira de Santana Novais


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190922>

**GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA – PORTUGUESA DO PIBID E RP**

**CAPÍTULO 23..... 206**

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO PROFESSOR SUPERVISOR DO PIBID/CAPES/UNEAL


Eduardo Leite Oliveira dos Santos  
Iraci Nobre da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190923>

**CAPÍTULO 24.....214**

UMA ANÁLISE EM TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE TEOTÔNIO VILELA/AL


Alice Correia Leão  
Sanadia Gama dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190924>

**CAPÍTULO 25.....223**

A ORALIDADE EM GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS NA SALA DE AULA


Maria Francisca Oliveira Santos  
Gabrielle dos Santos Barbosa  
José Vândesson dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190925>

**CAPÍTULO 26.....229**

GÊNERO TEXTUAL LETRA DE CANÇÃO: MEDIAÇÃO DO PIBID NA SALA DE AULA REMOTA


José Barbosa Costa  
Maria Darliana Viela Ferro  
Iraci Nobre da Silva  
Eduardo Leite Oliveira dos Santos  
Gisely Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190926>

**CAPÍTULO 27.....241**

INTERTEXTUALIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS: UM RECURSO A FAVOR DA ARGUMENTAÇÃO EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS

Maria Fernanda de Lima Santos  
Kledson Willames Alves Fausto  
Maria Francisca Oliveira Santos  
Magna Cristina de Oliveira Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190927>

**CAPÍTULO 28.....252**

O GÊNERO CONTO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DO PIBID


Danielly dos Anjos Gomes  
Isabelle Rayra Alves Braz  
Iraci Nobre da Silva  
Eduardo Leite Oliveira dos Santos  
Gisely Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190928>

**CAPÍTULO 29.....262**

O LETRAMENTO EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO, ALAGOAS


Aline Fernanda Pereira dos Santos  
Sanadia Gama dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190929>

**CAPÍTULO 30.....272**

PRÁTICAS DE ORALIDADE E ESCRITA POR MEIO DO GÊNERO ENTREVISTA: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS ATRAVÉS DO PIBID


Fabiana dos Santos Dias Duarte  
Ronégia de Oliveira Ferreira  
Iraci Nobre da Silva  
Eduardo Leite Oliveira dos Santos  
Giselly Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190930>

**CAPÍTULO 31.....284**

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO CRÔNICA: UMA POSSIBILIDADE PARA O APERFEIÇOAMENTO DA ESCRITA NA SALA DE AULA


Maria Isabelle Barros Florentino  
Maysa Simão da Silva  
Iraci Nobre da Silva  
Eduardo Leite Oliveira dos Santos  
Gisely Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190931>

**CAPÍTULO 32.....295**

UMA ANÁLISE DA TRIÁDE ARGUMENTATIVA EM LIVES DURANTE A PANDEMIA

Juliana Félix dos Santos  
Maria Francisca Oliveira Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190932>

**SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE MATEMÁTICA DO PIBID E DO RP**

**CAPÍTULO 33.....302**

A MODELAGEM MATEMÁTICA COMO UMA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DA GEOMETRIA PLANA

Ana Paula Silva de Lima  
Daniel Nicolau Brandão  
Maria Veronica Silva Santos  
Silmara Barbosa Vieira Monteiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190933>



**CAPÍTULO 34.....312**

**O USO DOS JOGOS E MATERIAIS MANIPULÁVEIS NO ENSINO DOS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS**

Ana Paula Silva de Lima  
Daniel de Oliveira Queirois  
Daniel Nicolau Brandão  
Ilkenny Neves da Silva  
João Ferreira da Silva Neto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190934>

**SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE PEDAGOGIA DO PIBID E DO RP**

**CAPÍTULO 35.....324**

**AÇÃO EM CONJUNTO: FAMÍLIA/ESCOLA PARA MINIMIZAR OS EFEITOS DA PANDEMIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**


Joyse Gomes da Silva  
Rosely Maria Santos da Silva  
Isabel Lopes Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190935>

**CAPÍTULO 36.....333**

**LUDICIDADE E RECURSOS DIGITAIS: UM ESTUDO DE CASO NO RETORNO AO ENSINO PRESENCIAL**


Alícia Vieira Silva  
Josélia Honório Torres  
Mikaeli da Silva Nascimento  
Maria Ilda Rocha Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190936>

**CAPÍTULO 37.....344**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E AS CONTRIBUIÇÕES DO SUBPROJETO DO NÚCLEO DE PEDAGOGIA- ANALISANDO O DISCURSO DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**


Maria Cícera dos Santos Barbosa  
José de Almeida Silva  
Rousilane Oliveira dos Santos  
Maria José de Brito Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190937>

**CAPÍTULO 38.....354**

**JOGOS LÚDICOS COMO MEDIADORES DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM SALA DE AULA: UM ESTUDO DE CASO**


Sabryna Rocha de Oliveira  
Josélia Honório Torres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190938>

**CAPÍTULO 39.....360**

SUBPROJETO DE PEDAGOGIA, IMPLICAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS NO CENÁRIO DAS AULAS REMOTAS


Maria José de Brito Araújo  
Elizete Santos Balbino  
Maria Socorro Barbosa Macedo  
Isabel Lopes Fonseca  
Karine Silveira de Souza Fausto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190939>

**CAPÍTULO 40.....374**

VIVÊNCIA ESCOLAR: TEORIA E PRÁTICA DOS PIBIDIANOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19


Isabel Lopes Fonseca  
Gêscyka Josete do Nascimento  
Matilde Celestino de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190940>

**CAPÍTULO 41.....384**

EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO ÂMBITO DO PIBID - UM VIÉS METODOLÓGICO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA


Rousilane Oliveira dos Santos  
Maria Cícera dos Santos Barbosa  
José de Almeida Silva  
Maria José de Brito Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190941>

**CAPÍTULO 42.....392**

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID19

Maria Vitoria Alexandre da Silva  
Samilla Barbosa dos Santos  
Cláudia Cristina Rêgo Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190942>

**CAPÍTULO 43.....401**

REINVENTANDO A PRÁTICA DE ALFABETIZAR E LETRAR EM TEMPOS DE PANDEMIA-UM RECORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO DO PROJETO DO PIBID (2021)

Karoline Pereira dos Santos  
Karine Silveira de Souza Fausto  
Maria José de Brito Araújo  
Maria Luiza Braz

**SOBRE OS ORGANIZADORES .....412**

## PANDEMIA E EDUCAÇÃO: O DESAFIO DE APLICAR METODOLOGIAS ALTERNATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Data de aceite: 16/08/2022

### **Evelly Cristina Ferreira da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5839-5039>  
; Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL.  
Bolsista de Iniciação à docência, subprojeto de História, campus III. BRAZIL, E-mail; [evellysilva@alunos.uneal.edu.br](mailto:evellysilva@alunos.uneal.edu.br)

### **Luiz David dos Santos Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2347-7405>  
Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL.  
Bolsista de Iniciação à docência, subprojeto de História, campus III. BRAZIL, E-mail; [luiz.lima@alunos.uneal.edu.br](mailto:luiz.lima@alunos.uneal.edu.br)

### **Silmara Pereira da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3636-0369>;  
E-mail:; Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL Bolsista de Iniciação à docência, subprojeto de História, campus III. BRAZIL E-mail; [silmara.silva@alunos.uneal.edu.br](mailto:silmara.silva@alunos.uneal.edu.br)

### **José Adelson Lopes Peixoto**

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5179-108X>  
Professor Titular no Curso de História – UNEAL, Campus III, Coordenador do subprojeto de História CAPES/PIBID/UNEAL. E-mail: [adelsonlopes@uneal.edu.br](mailto:adelsonlopes@uneal.edu.br)

**RESUMO:** Este estudo busca abordar os desafios da prática docente vivenciada por alunos, professores, coordenadores, supervisores e pibidianos no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, na Escola Estadual Manoel Passos Lima e na Escola Estadual Monsenhor Ribeiro Vieira, no que se

refere às adversidades encontradas nos modelos excludentes de ensino durante o período de distanciamento social imposto pela pandemia, causada pelo novo coronavírus Sars-cov 2. Em forma de pesquisa qualitativa, com a realização de entrevistas semiestruturadas com trinta e dois entrevistados descreveremos a importância das metodologias do ensino a partir de Ferreira e Moraes (2019); Oliveira e Oliveira (2019) e a respeito da problematização das questões educativas com os pressupostos de Fernando CASSIO F. (2019).

**PALAVRAS-CHAVE:** Abordagens temáticas. Práticas educacionais. Processos de aprendizagem.

### PANDEMICS AND EDUCATION: THE CHALLENGE OF APPLYING ALTERNATIVE METHODOLOGIES IN HISTORY TEACHING

**ABSTRACT:** This study seeks to address the challenges of teaching practice experienced by students, teachers, coordinators, supervisors and pibidians within the scope of the Institutional Scholarship Program for Initiation to Teaching - PIBID, at the Manoel Passos Lima State School and at the Monsenhor Ribeiro Vieira State School, with regard to the adversities found in the exclusionary teaching models during the period of social distance imposed by the pandemic, caused by the new Sars-cov 2 coronavirus. In the form of qualitative research, with semi-structured interviews with thirty-two interviewees. We will

describe the importance of teaching methodologies from Ferreira and Moraes (2019); Oliveira and Oliveira (2019) and about the problematization of educational issues with the assumptions of Fernando (2019).

**KEYWORDS:** Thematic approaches. Educational practices. Learning processes.

## INTRODUÇÃO

O professor e educador brasileiro Paulo Freire afirmou: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (1996, p.21), ao se tratar do ensino de história, como salientou Freire, a nossa incumbência enquanto futuros docentes não se resume à mera condição de interlocutores do conhecimento, mas advém da necessidade de problematizar o conteúdo proposto, quase sempre apresentado aos alunos da educação básica de forma artificial nos livros didáticos.

Contudo, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID visa promover, desde de sua criação em 2007, aos discentes de cursos de licenciatura, além da interação dos licenciandos com professores da rede básica de ensino, a inserção em sala de aula já na primeira metade da licenciatura. O programa vem fomentando a ambos a produção, participação científica, a vivência da realidade, dos desafios e das possibilidades da ação docente através da realização de atividades, minicursos e afins já propostos pelos professores coordenadores nos seus respectivos subprojetos. Tais experiências favorecem a atuação prática por meio de intervenções supervisionadas e amplamente discutidas em reuniões e estudos prévios. Assim, são experiências primordiais para o desenvolvimento e consolidação de novas e aprimoradas práticas educacionais de maneira controlada e anterior à formação dos bolsistas e voluntários do programa.

## PANDEMIA, EDUCAÇÃO E HISTÓRIA

Em dezembro de 2020, o mundo foi surpreendido por uma nova variante da família do coronavírus humanos: um novo vírus bastante parecido com a Sars (Síndrome respiratória aguda grave), vírus já conhecido pela comunidade científica que, em meados dos anos 2000, segundo o portal *exame.com*, causou grandes surtos ao redor do mundo, principalmente na Ásia. Por seu caráter altamente contagioso, infectou cerca de 8 mil pessoas e matou 800 indivíduos em 12 países diferentes.

Pandemias e epidemias não são novidades quando se fala do curso da história humana. Ao longo dos séculos, a varíola, a cólera, a gripe espanhola e a gripe suína assolaram a humanidade, devastando milhares de indivíduos independentemente de seu

poder aquisitivo ou posição social. A peste bubônica, por exemplo, segundo historiadores acredita-se que 1/3 da população europeia do século XIV tenha sucumbido em virtude da doença, todavia, vale salientar que esse processo durou de 1347 a 1353, ou seja, cerca de 6 anos.

Ao direcionar a pesquisa ao período contemporâneo e observar a pandemia do nosso século é possível notar que diferentemente da peste bubônica e seus colossais 200 milhões de mortos - em números aproximados, a contenção dessas doenças pôde ser feita em tempo reduzido aos surtos da Idade Média. A SARS, que no início dos anos dois mil, levou cerca de quatro meses para ser controlado, tendo em mente que já era possível contar com o aprimoramento de estudos científicos nas áreas de virologia e infectologia e com maior alcance das informações sobre prevenção e controle dessas doenças para a população.

Por conseguinte, esse novo coronavírus vem se arrastando há quase dois anos por um mundo cada vez mais globalizado, marcado pelo intenso fluxo de pessoas, ao aproximar continentes em horas. Tal aproximação que outrora parecia o resultado do progresso econômico global, atualmente tornou-se uma dor de cabeça para os líderes mundiais, pois a doença é transportada na mesma velocidade que as pessoas; levando, inclusive, alguns países a fecharem suas fronteiras.

A necessidade de fazer isolamento social, fechar escolas e quaisquer outros ambientes que causem algum tipo de aglomeração teve um impacto fortíssimo na educação. Principalmente na rede pública de ensino que, de uma hora para outra, sem qualquer tipo de capacitação ou preparo se viu refém de plataformas de ensino, como: *Google Meet*, *Google Classroom*, *Zoom*, etc. Para a adaptação de suas aulas agora em um formato remoto ou híbrido, alheio a condição de conectividade ou à mercê da elaboração de roteiros de atividades impressas para os alunos que não dispunham de tal conexão.

Com a pandemia de covid-19, sabe-se que essa cruel realidade se acentuou consideravelmente, ampliando as assimetrias sociais que já assolavam a população brasileira desde a sua formação. Tanto é que a maioria das instituições de ensino da rede privada migrou suas aulas para plataformas digitais específicas, de videoaulas e de atividades *online*. Enquanto isso, nas escolas da rede pública, em que predomina a escassez de recursos materiais e humanos, multiplicou-se o número de alunos que desistiram de estudar. (AVILA, 2021, on-line)

Todas essas mudanças no cenário educacional acentuaram velhos problemas da educação brasileira como a evasão escolar, que em tempos de pandemia pegou em cheio as escolas, que viram esses números saltarem de forma gradual à medida que os meses

se passaram e não se tinha qualquer sinal de melhora do quadro da pandemia. Sobre isso Ávila, (2021)

A evasão escolar é, sem dúvida, uma das formas de expressão da questão social que se agrava significativamente em tempos de pandemia, com a suspensão não planejada das atividades presenciais nas instituições de ensino de diferentes níveis. Trata-se de um fenômeno anterior ao vírus, mas igualmente complexo, avassalador e de alcance universal, que atinge os sistemas educacionais tanto dos países desenvolvidos quanto dos países em desenvolvimento, perpetuando suas disparidades socioeconômicas. (AVILA, 2021, on-line).

Segundo a pesquisa realizada, a autora aponta um levantamento feito pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 2018 órgão ligado à Organização das Nações Unidas (ONU) que atua mundialmente em temas ligados à educação onde revelou que mesmo antes da pandemia, em países considerados de baixa renda a taxa de evasão escolar entre estudantes de 15 a 17 anos e de 59%, enquanto nos países ricos é de apenas 6% salientando também que principalmente os países da América Latina já conhecidos por tamanha desigualdade social. Em relação ao Brasil, são as etapas finais da formação estudantil as mais preocupantes.

Tendo em vista a fragilidade no ensino em tempos pandêmicos, se faz necessário aos docentes dessas instituições, repensar o processo de ensino e aprendizagem que como comentamos no início deste trabalho não se trata de “transferir conhecimento” como argumenta Freire, mas “criar as possibilidades para sua própria produção”. Mas, como criar tais possibilidades em um momento como esse? É possível?

A solução para esses questionamentos não é simples e tão pouco caberia em um artigo científico de pouco menos de quinze laudas. Entretanto, ouvir a posição dos discentes sobre esse momento pode ser uma valiosa ferramenta na elaboração das novas metodologias, compartilhando do entendimento sobre a importância da criação de novas possibilidades relacionadas à educação. A partir desse pensamento, entrevistas semiestruturadas foram realizadas envolvendo membros do PIBID e a comunidade das escolas parceiras do programa a fim de compreender a dificuldade de ambos em relação ao desempenho de suas atividades, possibilitando, com base nessas reflexões, guiar com mais fidelidade os esforços em promover uma educação cada vez mais inclusiva e de qualidade.

## **O CARÁTER EXCLUDENTE DO ENSINO REMOTO**

Parece parte de um cenário onírico a ideia de que o modelo de ensino remoto

funcionária de forma eficiente em um país onde grande parte do alunado sequer tem acesso à *internet*. Segundo uma pesquisa publicada em abril de 2021 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), mais de 4 milhões de estudantes não têm conexão à *internet* banda larga e a maioria desses alunos faz parte da rede pública de ensino. Quando avaliada por região, a situação se agrava no Norte e no Nordeste, justamente os territórios mais pobres do país. Entre as principais razões para tamanha dificuldade está o alto custo dos aparelhos tecnológicos. Com a crise econômica agravada pela pandemia, muitas famílias tiveram sua renda reduzida ou até mesmo extinguida, diante disto, como poderiam realizar a compra de smartphones e notebooks quando, muitas vezes, não há sequer o que comer em suas mesas? Os dados a seguir (auxiliam) na compreensão da atual realidade brasileira:

Em 2019, o uso do celular para acessar à internet avançou ainda mais entre os estudantes, chegando a 97,4%. A pesquisa mostra, contudo, que somente 64,8% dos alunos de escolas públicas tinham o aparelho para uso pessoal e nem todos eles tinham acesso à rede. No ensino privado, 92,6% dos estudantes tinham um telefone móvel. Essa diferença era ainda maior no Norte do país, onde apenas 47,5% dos alunos do ensino público tinham um celular. [...] Isso está relacionado à renda. 26,1% dos estudantes não utilizaram a internet por considerar o serviço caro e 19,3% devido ao custo do equipamento eletrônico para navegar na rede. Essas diferenças são ainda maiores entre os estudantes da rede pública e da rede privada, revelando um traço de desigualdade que ficou ainda mais evidente na pandemia, quando o ensino presencial foi suspenso e as famílias tiveram que se adaptar às aulas remotas. (BARROS, 2021, on-line)

O ensino à distância se mostrou falho e excludente; além dos problemas apresentados pela falta de acesso à *internet*, há também outros fatores que evidenciam isso, como o ambiente onde o aluno vive. O estudante nem sempre conta com o apoio da família e, geralmente, precisa se dedicar às tarefas domésticas de forma integral. Na pesquisa qualitativa, realizada para produção deste artigo, quando questionados a respeito da maior dificuldade do ensino em tempos de pandemia, os entrevistados responderam: “Falta de concentração, tempo e pouco acesso à *internet*”, “A maior dificuldade é ficar com o celular direto pois dói a vista”, “A falta de participação dos alunos devido às inúmeras dificuldades que eles estão enfrentando nesse período.”, “É ruim, por que ficamos sem entender o assunto direito!”, “Que na escola você se concentra mais, em casa tem várias coisas para se distrair”, “Não poder ir à escola. Porque eu acho mais provável aprender pessoalmente!”, “Muitos alunos tem dificuldades com a *internet* e aparelhos, além de que a aula não fica muito interativa.”.

Mesmo com esses empecilhos mencionados, há ainda quem romantize esta



situação. São diversas as notícias circulando nas mídias, onde é exaltado o aluno que realiza verdadeiras proezas para assistir às aulas, como escalar árvores e estudar em praça pública para conseguir acesso à *internet*. Tem sido negado a milhões de estudantes o direito à educação, que é previsto na Constituição Federal de 1988. Em *Educação contra barbárie*, Fernando Cássio discorre a respeito deste direito e a forma como ele acontece; segundo o autor, “a educação se concretiza por meios de processos educativos [...] que se dão nos diferentes espaços da vida cotidiana” (CÁSSIO, 2019, n/p) A escola, por sua vez, é o principal ambiente onde o indivíduo “socializa saberes e conhecimentos”, de modo que o sujeito será capaz até mesmo de construir outros saberes. Sendo assim, o pesquisador defende:

Já seria possível ensaiar uma resposta à pergunta decorrente da frase de Mandela: *A educação transforma o mundo quando pautada na realização do direito humano à educação*. Em outras palavras, a educação transforma o mundo quando o direito de as pessoas se apropriarem da cultura se realiza plenamente. O problema, no caso brasileiro, é que as políticas educacionais compreendidas como as ações dos governos relacionados à educação perseguem caminhos diferentes daquele traçado pela Constituição. (CÁSSIO, 2019, n/p)

A pandemia agravou mais um problema crônico do sistema educacional brasileiro: a evasão escolar. Uma das causas para isto é o fato de os alunos estarem ocupando com empregos o tempo em que deveriam estar nas escolas, ou seja, como a maioria das instituições optou por um roteiro de atividades impressas, os estudantes dispunham de mais tempo disponível do que antes. Com a volta das aulas presenciais, houve então uma grande demanda pela migração de turnos, sendo mais solicitado o horário noturno. Quando os alunos não obtêm êxito, optam por abandonar a escola, a fim de permanecerem empregados.

Diante deste descaso para com a educação no Brasil, é interessante notar que o licenciando tem ao alcance a oportunidade de estar na condição de discente e docente simultaneamente. Afinal, ao passo em que ainda se encontra no processo de graduação, o indivíduo faz parte de uma instituição como aluno. Porém, quando atua em aulas por meio das condições possibilitadas pelo PIBID, esta passa a ver-se como um educador, ainda que em formação. Assim sendo, o pibidiano é capaz de enxergar o mundo da educação tanto como aluno quanto como professor, enfrentando as dificuldades e limitações de ambos os papéis.

## UMA EDUCAÇÃO HUMANISTA

Conforme a ONU, em todo o mundo os alunos enfrentam dificuldades pela falta de disponibilidade de *internet* de qualidade para aqueles que optam por adotar métodos híbridos de ensino à distância, como combinar o uso da *internet* com programas educacionais de rádio, TV e distribuição de materiais impressos. No Brasil, embora os estados tenham adotado algumas plataformas digitais para oferecer atividades escolares pela *internet* durante o período de distanciamento social, apenas 11 estados também mobilizaram a televisão, o que mostra que o país tem feito poucas ações para superar as barreiras e desigualdades no acesso à *internet*.

Quando pensamos em educação humanista temos que priorizar todos os aspectos da personalidade do aluno. A forma com que o termo educação humanística é geralmente usada para se referir a várias teorias e práticas engajadas na cosmovisão e ética humanística, são propostas de melhorar o desenvolvimento de forma abrangente, tendo como objetivo final todos os pensamentos e ações humanas superiores à religião e vigor de consciência, ideais e valores nacionais.

A aprendizagem é baseada na reconstrução da experiência pessoal, fazendo correlações onde notamos que o aluno é o autor de seu processo de aquisição de conhecimento induzido ao seu potencial. Diante das mudanças políticas, sociais e educacionais, com referência às últimas décadas, professores e alunos começaram a implementar em sua vivência na sala de aula a utilização de recursos como TV, filmes, jornais, revistas e objetos que trouxessem novas fontes de informação, e nova forma de didática.

Mesmo já existindo as atividades remotas, busca-se ampliar a possibilidade de práticas pedagógicas inovadoras no ensino. Analisando que a educação passou por mudanças consideráveis na organização do sistema educacional desde a década de 1980, no momento da atual pandemia, a tecnologia se tornou responsável por esta execução, levando a prática de desenvolvimento para além do âmbito físico escolar e o introduzindo na prática domiciliar, o que deveria estimular e despertar habilidades técnicas no professor e no aluno. No entanto, não só os alunos, mas seus professores estão enfrentando desafios relacionados a educação à distância no país, que também devem ser considerados na elaboração dos planos de reabertura e dos currículos da educação brasileira oriundos da pandemia.

O estudo em rede, não só não trouxe benefícios, mas também levou a um impasse onde muitos dos envolvidos não conseguiram participar, por motivos de instabilidade ou falta de recursos para ter acesso a *internet* onde frequentemente, conexões de *internet*

com mau funcionamento, obstrutivos limitam formatos *online* e a possibilidade de aprendizagem. A educação tem características mais amplas sendo voltada para a formação de pessoas ao redor do mundo e não apenas dos estudantes. E vale a pena ressaltar que o currículo escolar e os guias curriculares da formação de professores brasileiros têm uma transformação diretamente afetada pelo processo de redemocratização do país, como pensa a formação de professores de história e como esse desenvolvimento interfere na história do ensino da educação básica.

Quando fazemos ligação com a educação humanista, que em teoria, pode ser dividida em quatro formas ou métodos diferentes, sendo elas: Clássico, Romantismo, Existencialismo e Educação Radical, buscamos de fato a ênfase na democracia e nas estratégias de ensino, porque a pesquisa de conteúdo realizada pelos alunos é uma crítica que deve ser valorizada para ter excelência na qualidade de ensino, considerando que tal crítica está associada a uma corrente específica de pensamento, pois “como podemos perceber existem muitos humanistas, a existência de diversas correntes filosóficas como o cristianismo, ateísmo, o marxismo, o liberalismo e o existencialismo, a título de exemplo, influenciam, criam e promovem diferentes humanismos” (MARANDOLA JR., 2005, p. 393).

O ensino da ética e da cidadania é um grande desafio, principalmente porque não existem maneiras garantidas de saber como ajudar as pessoas a se tornarem adultos, responsáveis, éticos, proativos e autônomos. Porém, a sociedade espera essa contrapartida da escola para garantir que o indivíduo seja integrado a um sistema educacional que oferece educação inovadora e de alta qualidade podendo não apenas obter qualificações para entrar no mercado de trabalho, mas também se preparar para a mudança social e a globalização.

Com o início da nova pandemia do novo coronavírus no Brasil e o fechamento das escolas em março de 2020, a educação básica teve que buscar uma solução para tal problema, havendo assim uma implantação de continuidade de aulas de forma emergencial à distância e dessa decisão surgiram diversos problemas relacionados à instabilidade da estrutura das escolas públicas, que não acompanhavam o desenvolvimento da tecnologia. Neste contexto, as ações implementadas no PIBID estão condicionadas às disponibilidades e limitações da banda larga e as impressões, anseios e preferências do alunado. De acordo com os dados recolhidos na nossa pesquisa qualitativa, com a realização de entrevistas semiestruturadas, um dos retornos dizia o seguinte: “Horrível. Nada substitui o contato direto professor aluno” (GOIS, 2021, informação verbal).

Portanto, por meio da mídia, testemunhamos a trágica realidade enfrentada pelos governos estaduais e municipais durante a pandemia, quando tentam continuar a ensinar pessoas que contam com a educação pública. Um dos aspectos positivos do ensino

presencial, além da troca de conhecimento, é o encontro diário entre o aluno e o professor em sala de aula, o que torna o ensino presencial um fator importante na interação. Mas, vale destacar que, o ensino remoto nos impõe grandes dificuldades devido ao pouco contato pessoal aluno/professor e no momento da atual pandemia, tal interação social e contato foi inexistente, pelo fato de que se deve manter um distanciamento social, não havendo contato entre todos os estudantes dentro de uma sala de aula, apenas o contato virtual entre o professor e cada educando.

Por atividades não presenciais entende-se, neste parecer, aquelas a serem realizadas pela instituição de ensino com os estudantes quando não for possível a presença física destes no ambiente escolar. A realização de atividades pedagógicas não presenciais visa, em primeiro lugar, que se evite retrocesso de aprendizagem por parte dos estudantes e a perda do vínculo com a escola, o que pode levar à evasão e abandono (BRASIL, 2020, p. 6).

Acredita-se que as aulas remotas não são a melhor forma de ensinar devido às suas limitações. Mas, requerida às condições sanitárias da pandemia, o retorno presencial é considerado uma opção insegura. Condigno ao isolamento social causado por políticas de distanciamento, não só os alunos, mas também os professores, precisam usar extensivamente as ferramentas digitais para substituir as aulas presenciais. No contexto descrito neste artigo, o fato é que o surgimento da COVID-19 acarretou mudanças nas atividades escolares e alternativas na forma de lecionando e docentes na iminência de sua atuação na rede básica de ensino. A educação é a ação de todos os participantes, incluindo famílias, escolas, professores e alunos. Entretanto, essa prática, em grande escala, requer o monitoramento necessário e pequenos ajustes de forma permanente. Tendo em vista que, essa ação já é decisiva em uma sala de aula presencial, e se tornará ainda mais importante durante a pandemia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em virtude da pesquisa realizada foi possível descrever parte do cenário educacional brasileiro e suas limitações, intensificadas pela atual pandemia causada pelo Covid-19. Para melhor compreensão desse contexto, foi feita uma breve análise das crises epidêmicas anteriores em comparação a pandemia do ano de 2020 e as reações da humanidade diante das consequências por elas causadas. Num segundo momento, fez-se notório as principais dificuldades apresentadas pelo ensino remoto.

Por meio do questionário aplicado, é possível observar o sentimento de descontentamento de alunos e professores frente a esses problemas. Um sistema onde

a singularidade do indivíduo é respeitada seria parte da solução para uma educação de qualidade. Todavia, é evidente que ainda há um longo caminho a ser percorrido para alcançá-la. Embora a sociedade esteja ciente de outras pandemias, o mundo atual está chocado com a disseminação descontrolada do vírus.

Não há dúvida de que esta pandemia não só mudou o curso da história, mas também transformou várias formas de relacionamentos que questionam o modo de vida de todas as pessoas. Nesse contexto, a educação parece ser uma das áreas mais afetadas por esta pandemia, pois deve testar alguns dos paradigmas mais preciosos. Quando se trata da educação básica, é preciso considerar que a base do desenvolvimento do trabalho nesta fase é a interação, a aparência, a proximidade e o tato, todos esses aspectos precisam ser recriados, pois é impossível de concretizar os métodos necessários para tal encontro se não se pode ter um contato físico.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Alerrandre. *A Internet* chega a 88,1% dos estudantes, mas 4,1 milhões da rede pública não tinham acesso à *internet*. **IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)**, 14 de maio de 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30522-internet-chega-a-88-1-dos-estudantes-mas-4-1-milhoes-da-rede-publica-nao-tinham-acesso-em-2019>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

CASSIO, Fernando, Ed. **Educação contra a barbárie**: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. Boitempo Editorial, 2019.


FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de Oliveira (Org.) **Dicionário de ensino de história**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GOIS, Deyme Barbosa. **Dado colocado no google forms** em: 02/06/2021

MARANDOLA JR., Eduardo. **Humanismo e a abordagem cultural em Geografia**. Rio Claro, v. 30, n. 3, p. 393-419, set./dez. 2005.

SUESS, Rodrigo Capelle; LEITE, Cristina Maria Costa. Paulo Freire e Humanismo em Educação: Contribuições a partir de uma perspectiva Geográfica. **Revista de Estudos Geoeducacionais**, vol. 8, núm. 16, p. 94-105, 2017)





# FORMAÇÃO DOCENTE:


---

pilar da Educação para  
o desenvolvimento  
da sociedade a  
partir dos programas  
PIBID e PRP em suas  
diferentes linguagens

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

A stylized graphic of a graduation cap (mortarboard) is the central focus. The cap is black with a white tassel hanging from the right side. The background behind the cap is composed of large, overlapping geometric shapes in red, yellow, and teal. The right side of the page has a solid green background.

# FORMAÇÃO DOCENTE:

---

pilar da Educação para  
o desenvolvimento  
da sociedade a  
partir dos programas  
PIBID e PRP em suas  
diferentes linguagens

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 